



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO**

**GUSTAVO MARTINS FERREIRA DOS SANTOS**

**E AMANHÃ?  
O RECORTE DE QUEM SOBREVIVE AO LADO DA POBREZA EM MEIO A UMA  
PANDEMIA**

**GOIÂNIA  
NOVEMBRO 2021**

**GUSTAVO MARTINS FERREIRA DOS SANTOS**

**E AMANHÃ?  
O RECORTE DE QUEM SOBREVIVE AO LADO DA POBREZA EM MEIO A UMA  
PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito final para a conclusão do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, orientado pelo Professor Me. Enzo de Lisita.

**Orientador:** Prof. Me, Enzo de Lisita

**GOIÂNIA  
NOVEMBRO 2021**

F, DOS SANTOS, Gustavo Martins. Trabalho de Conclusão de Curso. Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Escola de Direito, Negócios e Comunicação. Curso de Jornalismo. Goiânia-GO, 2021.

**E AMANHÃ?  
O RECORTE DE QUEM SOBREVIVE AO LADO DA POBREZA EM MEIO A UMA  
PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

**Banca Examinadora:**

---

Professor Mestre Enzo De Lisita - Orientador

---

Prof.º Dr. Rogério Pereira Borges Examinador - Convidado

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliani Covem Examinadora - Convidada

**GOIÂNIA  
NOVEMBRO 2021**

*Agradeço a minha família, que eu amo muito, aos meus amigos, que deixa a vida mais leve e aos meus professores, que são peça fundamental no mundo. Agradeço, principalmente, a todas as circunstâncias que me trouxeram até aqui, inclusive a linha 018 do transporte coletivo, que me levava todo dia à faculdade.*

*Há sem dúvida quem ame o infinito,  
quem deseje o impossível, quem não  
queira nada — Três tipos de idealistas, e  
eu nenhum deles: Porque quero tudo, ou  
um pouco mais, se puder ser, Ou até se  
não puder ser...  
(Fernando Pessoa)*

## RESUMO

F, DOS SANTOS, Gustavo Martins. **E amanhã? o recorte de quem sobrevive ao lado da pobreza em meio a uma pandemia.** Trabalho de Conclusão de Curso. Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Escola de Direito, Negócios e Comunicação. Curso de Jornalismo. Goiânia-GO, 2021.

Essa pesquisa, que resultou em um documentário chamado **E amanhã?**, tem como objetivo entender como a pandemia agravou a vida de quem sobrevive no limiar da pobreza em Goiás, no Brasil. Entender os diversos fatores que contribuem para que essa situação tenha tido mais impacto sobre a vida dessas pessoas. O trabalho é dividido em duas partes, a primeira por sua vez teórica - esta que vos lê -, dada por pesquisas, levantamentos governamentais e institucionais do novo Coronavírus e da pobreza. Na segunda parte, foram feitas entrevistas para a produção audiovisual, que identificou esse cenário trazido pelo trabalho e pelo tema, além das histórias e experiência de quem tem muito a contar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Documentário; pandemia; pobreza; Brasil.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1 POBREZA E PANDEMIA .....</b>	<b>10</b>
1.1 Pobreza no Brasil.....	11
1.2 Agravantes.....	13
1.3 Ocupação Alto da Boa Vista .....	18
<b>2 DOCUMENTÁRIO COMO LINGUAGEM.....</b>	<b>20</b>
2.1 Modos do documentário .....	22
2.2 A construção de um documentário .....	23
<b>3 AGENDA .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.1 Trabalho de Conclusão de Curso I .....	27
3.2 Trabalho de Conclusão de Curso II .....	27
3.3 Memorial .....	29
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE A – Roteiro Final .....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXO 1 - Autorização do uso de imagem e áudio.....</b>	<b>49</b>

## INTRODUÇÃO

A história do mundo foi vista e contada de diversas maneiras ao longo de todos os períodos. Nelas, uma linha histórica sempre transpassou e acompanhou todos os feitos, descobertas e problemas da humanidade, a pobreza, seja em forma de fome, de miséria ou de más condições de vida. Pela história da pobreza e pela nova linha histórica em que vivemos, de uma pandemia em século XXI de um vírus que até pouco tempo era totalmente desconhecido como era até então a SARS-CoV 2019 ou comumente chamado de Covid-19, este Trabalho de Conclusão de Curso originou um documentário que tenta trazer, apresentar e contar a realidade (uma singularidade) da sobrevivência de quem, já acostumado a ter os direitos básicos postergados, convive com um passo mais pesado com a pandemia. O tema deste trabalho é baseado em pessoas em vulnerabilidade social e como sobrevivem em meio a pandemia, que agravou e levou mais pessoas a essa situação de vulnerabilidade.

No primeiro capítulo, foi realizado um apanhado de dados que mostram a pobreza no mundo, no Brasil, fatores principais que desencadeiam esse problema e o agravamento da vulnerabilidade social em meio a pandemia. As pesquisas foram feitas tendo como base estudos de instituições de estudos da área, órgãos e notícias que retratam o assunto, como Fundação Getúlio Vargas, Organização das Nações Unidas, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o portal de notícias da Rede Globo, G1 Notícias, Folha de São Paulo, UoL e etc.

No segundo capítulo, a base se deu por pesquisas teóricas, utilizando como referência autores do audiovisual, documentos que discutem e refletem o papel do audiovisual no conto da realidade e nas transformações que se provêm em meio às histórias contadas pelo audiovisual. Além de trazer o contexto histórico sobre o gênero documentário, seus modos e formas de produção. Aqui se criou, também, o roteiro de gravação, com perguntas dirigidas.

Na terceira e última parte, ocorreram as gravações no cenário do filme que duraram dois dias, mas antes a isso, foram feitas visitas in loco para que a condução da gravação fosse feita de forma mais pensada e detalhada em meio aos aspectos locais e de convivência de seus moradores. Foram entrevistadas quatro pessoas que sobrevivem com o pouco em meio a pandemia, com ajudas e ações de terceiros para se manterem. A escolha do local, as gravações e toda a dinâmica que compôs o filme documentário foram feitos na ocupação Alto da Boa Vista, localizada na Vila Delfiore,

em Aparecida de Goiânia. Atualmente, a ocupação comporta famílias que veem como uma garantia de moradia um terreno que, antes abandonado, onde foi palco de várias decisões judiciais. Para contar tudo isso, utilizei o roteiro de perguntas para conduzir as entrevistas, mas, sobretudo, deixei as entrevistadas acrescentarem informações e mostrarem o que queriam. Após as gravações terminarem, o documentário foi finalizado com edição, contratei um cinegrafista para as gravações e edição do material, mas em todo o processo foi seguido minhas orientações, que foram feitas com base em meu aprendizado adquiridos ao longo desses quatro anos e com a orientação do professor, fundamental para a construção de todo esse trabalho.

Por fim, considera-se esse trabalho uma ponte a futuras produções que reflita as intempéries e fatores que contribuem e levem o ser humano as diversas condições de sobrevivência, para que de alguma forma, haja debate enquanto as políticas públicas e desenvolvimento social a fim de que sejam respaldados e efetivos os direitos constitucionais da população que vive em vulnerabilidade social.

## 1 POBREZA E PANDEMIA

A pobreza é um problema recorrente desde que o mundo se entende por mundo. O último censo de pesquisa da ONU realizado em 2019, mostrou que mais de 780 milhões de pessoas no planeta sobrevivem abaixo do Limiar Internacional da Pobreza (com menos de 1,90 dólar por dia), os dados foram divulgados em 2020 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) da Organização das Nações Unidas (ONU, [2021]). Isso representa mais de 11% da população mundial, que enfrenta a falta de recursos para manter as necessidades básicas na esfera da saúde, educação e do acesso à água e ao saneamento. Os dados mostram que por cada 100 homens dos 25 aos 34 anos de idade, há 122 mulheres da mesma faixa etária a viver na pobreza, e mais de 160 milhões de crianças correm o risco de continuar na pobreza extrema até 2030.

Incluso a uma parte desse cenário está o Brasil, que conseguiu chegar a 52 milhões de pessoas no nível da pobreza - pessoas que têm renda máxima de R\$436 mensais, e não satisfeito, a 13 milhões na extrema pobreza - aquelas que, de acordo com o Banco Mundial, sobrevivem com cerca de R\$ 151 por mês. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na última pesquisa de nível nacional sobre o tema, feita em 2019 e divulgada em novembro de 2020.

Por ironia, em meio a esses números (para dimensão dada) um agravante em meio a essa situação é a cor de pele:

As diferenças são ainda mais cruéis quando levamos em conta a cor da pele. O rendimento médio da população branca foi de quase R\$ 2 mil, enquanto os pretos e pardos ficaram com metade. (Pesquisa IBGE repercutido no Jornal Nacional<sup>1</sup>).

O último dado divulgado em 2021, também sobre o mesmo tema, foi o da Fundação Getúlio Vargas<sup>2</sup>, que trouxe um levantamento mostrando que o número de brasileiros que vivem na pobreza triplicou em apenas seis meses. Houve um salto de 9,5 milhões em agosto de 2020 para mais de 27 milhões em fevereiro de 2021.

---

<sup>1</sup> NACIONAL, Jornal. IBGE: Brasil tem quase 52 milhões de pessoas na pobreza e 13 milhões na extrema pobreza. **G1 GLOBO**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/11/12/ibge-brasil-tem-quase-52-milhoes-de-pessoas-na-pobreza-e-13-milhoes-na-extrema-pobreza.ghtml>. Acesso em: 17 abr. 2021.

<sup>2</sup> A divulgação dos dados foram repercutidas no Jornal Nacional, Rede Globo, na edição do dia 05/04/2021 / Acesso em 17.04.2021).

Para piorar a situação, a chegada de uma nova pandemia<sup>3</sup> pelo mundo, desencadeada por um vírus letal chamado coronavírus<sup>4</sup> (nCoV-2019), tornou essas realidades ainda mais difícil, uma vez que a contaminação afeta famílias, rotinas de vida e trabalho, mas além de tudo, a saúde pública. No Brasil, o primeiro caso do vírus foi confirmado pelo Ministério da Saúde (MS) em 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo. De lá para cá - isso até o ano em que estamos, 2021 -, muitas coisas mudaram, como a declaração do MS de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), a declaração de Emergência Internacional pela OMS e tudo o mais que uma pandemia tem direito.

A questão agora é tentar analisar nos próximos tópicos como a pandemia e a pobreza conversam, acima de tudo, como tem levado a vida os milhões de brasileiros que antes já lidavam com um problema maior, a falta de amparo em seus direitos básicos com um carimbo socioeconômico que demarca e limita as oportunidades de uma possível “vida melhor”.

### 1.1 Pobreza no Brasil

A pobreza é um fenômeno que não tem uma resolução simples. Há complexidade e pode ser definida de várias formas, geralmente pela situação em que necessidades são esquecidas e postergadas. No Brasil, esse fenômeno está em sua raiz, isso porque esse problema tem origem e vem da sua estrutura e conjuntura. Esta que é pautada de colonização<sup>5</sup> e escravização.

As causas são dependentes do grupo social, e se tratando de Brasil, principalmente, da má distribuição de renda em que a composição permite a existência de classes desiguais. O marco inicial se deu na primeira expedição colonizadora realizada no litoral brasileiro por Martim Afonso de Souza, em 1530, onde a finalidade era de demarcar vilas e dividir lotes de terras para donatários (quem

---

<sup>3</sup> A Organização Mundial de Saúde decretou no dia 11 de março de 2020 o estado de ‘pandemia’ para os casos de disseminação do novo coronavírus em todo o planeta.

<sup>4</sup> Os primeiros registros que se tem do coronavírus em humanos foram identificados em meados da década de 60. É normal que ao longo da vida, grande parte das pessoas sejam infectadas com os coronavírus comuns (alpha coronavírus 229E e NL63 e beta coronavírus OC43, HKU1), porém, esse é um novo agente que foi descoberto em 31/12/19 após os primeiros casos registrados na em Wuhan, China.

<sup>5</sup> O Brasil colônia é um momento histórico que durou de 1530 a 1822, processo iniciado com a primeira expedição feita por Martim Afonso de Souza, no litoral brasileiro.

administrava pedaços de terra que recebiam) que por sua vez, iria explorar metais preciosos e cultivar a cana-de-açúcar.

A partir daí, houve a criação de um sistema colonial, e é exatamente nesse ponto em que pessoas eram colocadas em seus respectivos 'quadrados', com representações sociais que resultaram em expressivas desigualdades na sociedade, e que perdura até o momento atual do Brasil

As relações sociais sofreram alterações significativas a partir do momento em que o potencial transformador da racionalidade aprimora as técnicas de produção e da opressão, atingindo fundamentalmente a subjetividade humana. Uma nova lógica de lucro/poder/domínio reorganizava a sociedade, que se desenvolvia com base na força e ampliação da tecnologia, fortalecendo o processo de reificação do trabalho humano. As diferentes dimensões da modernidade promoveram sua expansão de maneira abrangente, tendo, esse ideário, a necessidade de conectar-se com realidades distintas e adquirindo, assim, configurações diferentes. (SOUSA SANTOS, Boaventura. 1996 apud. SIQUEIRA. p. 02, 2009).

Para Siqueira (2009 p. 5, *apud* SMARZARO, p. 5, 2009) o fenômeno da pobreza atravessou toda a sociedade do Brasil Colônia: "sem distinção entre a economia açucareira, mineradora e outros segmentos econômicos estabelecidos na colônia". Com essa transição, houve demarcação nos quadros de desigualdade social, porém, foi a classe majoritária pobre que sentiu maiores consequências.

E foi na abolição da escravidão que a desigualdade se aprofundou, no país que estaria recém-formado. A determinação ao fim da escravidão, ocorrido por meio da Lei Áurea e aprovada no dia 13 de maio de 1888 com a assinatura da regente do Brasil, princesa Isabel, deixou os libertos à própria sorte, uma vez que não houve a existência de assistência ou amparo estatal. Além disso, há de se ter consciência de que o Brasil sempre foi um país que depende das ligações exteriores, seja em questões mercadológicas ou de conceitos culturais, uma vez que o país busca sua própria identidade. Esses fatores fizeram com que tivéssemos um processo de modernização tardia, e atribuído a esse sistema - que ainda estava se formando-, uma parcela da população não estava incluída. Tanto a desigualdade social quanto a de renda, ao longo do tempo, se agravaram, deixando marcas e cicatrizes.

Essas feridas foram sentidas ainda mais no processo de urbanização, isso porque o crescimento de favelas no Brasil se tornou uma das consequências no

aumento da pobreza, em específico a urbana, que contribui também para a pobreza no país.

Partindo do ponto de vista urbano, a dinâmica econômica traz um desenvolvimento respectivamente desigual e combinado, em que na mesma medida que grandes capitais se desenvolvem - com processos de industrialização, formação de polos regionais em potência hegemônica - uma grande parcela da população se torna marginalizada, já que o acesso a esse sistema de realidade é vedado para os mesmos. “O fenômeno de urbanização observado em grande parte dos países subdesenvolvidos em muito se deve a matriz de industrialização tardia da periferia”. (FERREIRA, 2000, p. 12).

Junto a este entendimento, podemos observar que países que ainda possuem a definição de subdesenvolvidos<sup>6</sup> têm a desigualdade como um marco expressivo, em que grande parte da urbanização observada ao longo dos anos contribuiu para a imposição desses efeitos no discurso da globalização. No Brasil, esse marco é histórico, como todo processo.

A derivação da urbanização vem em conjunto, em parte, ao êxodo rural, onde o foco foram os grandes polos de industrialização e a modernização do campo, que começou a se potencializar nos anos de 1970 e 1980.

Essa migração acabou por levar pessoas a trabalhar em subempregos, pois a falta de qualificação profissional era uma das influências para tal destino, que também ampliou a massa de pessoas desempregadas.

Não bastante, essa parcela recorria às habitações periféricas das grandes cidades, já que os custos de vida eram menores, o que andava ao lado da oferta de serviços urbanos essenciais, que também poderia ser reduzida às margens dessas condições.

## 1.2 Agravantes

No Brasil, o quadro de pobreza piorou ainda mais com a pandemia de covid-19, que iniciou em novembro de 2019 em todo o mundo, já no Brasil, o primeiro caso oficial foi divulgado em fevereiro de 2020. O agravante foi percebido no aumento dos

---

<sup>6</sup> Países subdesenvolvidos são aqueles que demonstram baixos índices de desenvolvimento econômico e social, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU).

índices de pobreza e de extrema pobreza, como se verá no decorrer do presente capítulo, manchetados e repercutidos no país e, levando em conta as classes econômicas, o impacto imediato da pandemia foi maior sobre as classes pobres - classes D e E. Atualmente, a classe D está em crescimento, e nela estão famílias que possuem rendimentos médios entre dois e quatro salários mínimos. Já na classe E, as aproximações tendem a ser ainda mais baixas, com aqueles que possuem um rendimento de no máximo dois salários mínimos, segundo a MB Associados, empresa de consultoria que presta serviços na área de análise macroeconômica.

Esses grupos terão uma expansão significativa no pós-pandemia<sup>7</sup> no Brasil. A desigualdade regional, a mais expressiva para esses levantamentos, deve mostrar uma queda no Produto Interno Bruto (PIB). Os motivos são ramificados, mas voltados a um protagonista: a pandemia de coronavírus.

Porém, ainda há outros fatores com que se preocupar, já que com a pandemia o aumento de desemprego, a queda de rendas e o fim de auxílios federais tem deixado esses grupos sociais ainda mais vulneráveis em meio a realidade, difícil de ser compreendida apenas por números.

A começar pelo desemprego, o Brasil poderá ficar no ranking<sup>8</sup> das maiores taxas de pessoas desocupadas, mais especificamente no 14º lugar da maior taxa de desemprego em comparação ao resto dos outros países do mundo. No ano de 2020, o país ocupava o 22º lugar no ranking mundial. O levantamento mostrou que o desemprego deverá ter um aumento de 14,5% neste segundo ano de pandemia, e com essa taxa, haverá mais recordes ao país com o número de pessoas desempregadas (ALVARENGA, 2021).

No trimestre que se encerrou em janeiro de 2021, o desemprego ficou em 14,2% de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Isso representa 14,3 milhões de brasileiros em situação de desemprego. Vale lembrar que o IBGE considerou 'desempregados' apenas aqueles que procuraram de forma efetiva um emprego nos últimos 30 dias antes da realização da pesquisa (ALVARENGA, 2021).

---

<sup>7</sup><https://exame.com/economia/forte-expansao-das-classes-d-e-e-deve-marcas-pos-pandemia-no-brasil/>. Acesso: 8/5/2021.

<sup>8</sup> As projeções são feitas pela agência de classificação de risco de crédito de origem brasileira, Austin Rating, a partir de projeções feitas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) para a economia mundial, repercutidas na mídia.

No Estado de Goiás, o desemprego atingiu o maior índice de desemprego desde 2012. No quarto trimestre de 2021 a marca foi de 13,5%. A PNAD Contínua estima que, em números absolutos, representa 458 mil pessoas na fila em busca de trabalho. Para retratar, é como se toda a população da cidade de Anápolis (391 mil habitantes) junto a cidade de Caldas Novas (93 mil habitantes) estivesse desempregada ou mais da metade da população de Aparecida de Goiânia, que hoje possui 601.844 habitantes na estimativa populacional de 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A explicação para esse aumento e agravamento nas projeção de piora do desemprego no país em 2021 gira em torno, também, da pandemia de coronavírus (uma vez que o país já enfrentava altas taxas de desocupados ainda antes do início do enfrentamento do novo coronavírus), mais especificamente pela saúde com as contas públicas e do Orçamento<sup>9</sup> de 2021 do Governo Federal, após uma queda histórica no Produto Interno Bruto (PIB) registrado em 4,1% no ano passado, quando começou de fato a pandemia (ALVARENGA, 2021).

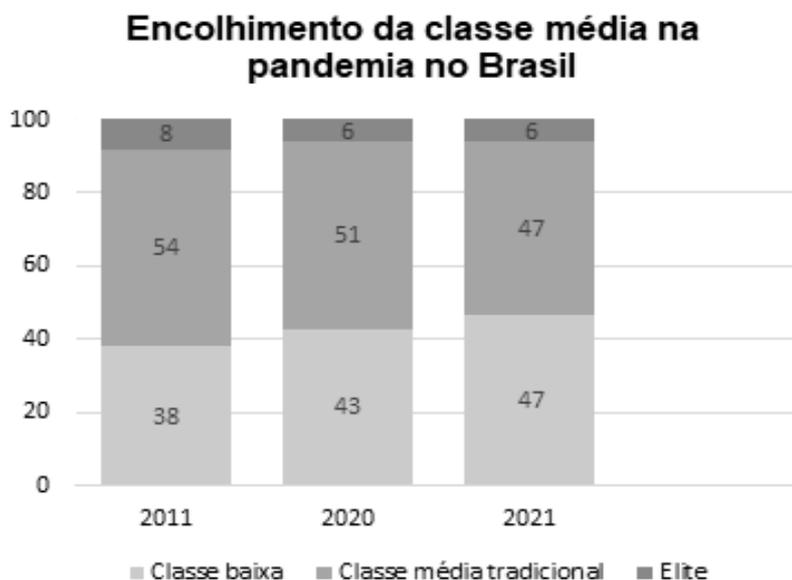
Além disso, a distribuição da população brasileira por classes socioeconômicas encolheu na pandemia, empurrando 4,9 milhões<sup>10</sup> de brasileiros para a faixa intermediária para a classe baixa. A pesquisa do Instituto Locomotiva divulgada no ano de 2021 revelou que a classe média da população brasileira encurtou de 51% em 2020 para 47% em 2021, numa comparação de mesmo "tamanho" em relação a classe baixa.

---

<sup>9</sup> A lei Orçamentária de 2021 do Governo Federal estima receita da União em R\$4,325 trilhões, sancionada pelo Presidente da República, Jair Bolsonaro, eleito em 2018.

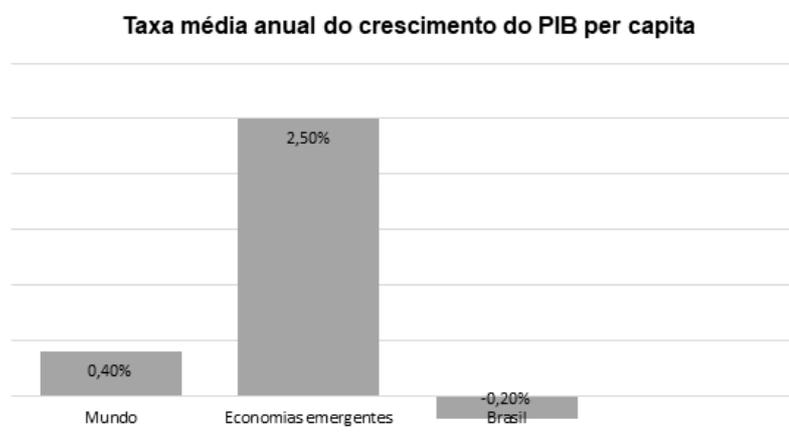
<sup>10</sup> Estudo do Instituto Locomotiva, repercutido no portal de notícias nacional, G1/Economia. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/17/classe-media-encolhe-na-pandemia-e-ja-tem-mesmo-tamanho-da-classe-baixa.ghtml> Edição de 17 de abril de 2021 / Acesso: 8/5/2021).

Figura 1 - encolhimento da classe média



Fonte: Instituto Locomotiva *apud* (ALVARENGA; MARTINS, 2021).

A queda de renda da população brasileira é outro fator de influência para o quadro de vulnerabilidade. Dados integrados em estudo do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) baseado nos números do Fundo Monetário Internacional (FMI) mostrou que a última década no país foi a mais pobre para os brasileiros, representado por um Produto Interno Bruto (PIB) per capita - que é a soma de toda produção nacional dividido pelo número de pessoas - de recuo em 0,2% ao ano, em média, no país, entre 2011 e 2020.



No meio desses agravantes está, também, o fim e/ou diminuição de verbas para auxílios que se tornaram emergenciais em meio a pandemia de coronavírus no Brasil. Desde que a doença de coronavírus fez padecer à população, se levantou a

questão de como sobreviveriam as milhares de pessoas que, autônomas, chefes de famílias, prestadores de serviços e desempregados. Oferecido pelo Governo Federal do país, após uma longa discussão sobre as dificuldades de pessoas com a pandemia, da pouca renda, da fome e de tantas outras questões, a criação da assistência, que na medida do possível tenta cumprir um papel que abranja a sobrevivência de brasileiros, foi feita.

Aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo presidente Jair Messias Bolsonaro (sem partido), o Auxílio Emergencial é um benefício que tenta garantir uma renda mínima aos brasileiros que enfrentam a vulnerabilidade durante a pandemia de Covid-19. A lei publicada em 2 de abril de 2020 (Lei federal nº 13.982/2020), que estabeleceu o auxílio 600,00 reais mensais, foi uma das formas encontradas para amenizar esses fatores mencionados acima, tendo em vista que as atividades econômicas do país foram afetadas diretamente pela crise. O auxílio foi o sustento de muitos desses, além do benefício ter ajudado a reduzir a pobreza e a desigualdade no país.

Inicialmente, o Auxílio de 2020 chegou a alcançar mais de 65 milhões de pessoas no Brasil, com repasse que ficou estimado em R\$121 bilhões, segundo o Governo Federal. Foi dividido em regiões, com suas consecutivas contribuições ao PIB nacional.

Região que congrega mais da metade do PIB nacional e 42,1% da população, o Sudeste recebeu 36,9% dos repasses, num total de R\$ 44,7 bilhões. Nas outras regiões, o Sul do País, com 17% do PIB e 14,3% da população, acumula 10,5% dos recursos, ou R\$ 12,7 bilhões, e o Centro-Oeste recebeu R\$ 8,9 bilhões, 7,3% do valor total pago. Na Região Norte, com 5,6% do PIB e 8,7% da população brasileira, o Auxílio Emergencial totaliza R\$ 13 bilhões, ou mais de 10% do valor total pago. O Nordeste, que respondia por 14,5% do PIB nacional em 2017 (segundo o IBGE) e reunia 27,2% da população do País em 2019, recebeu 34,6% dos recursos repassados, num total de R\$ 41,8 bilhões, segundo informações consolidadas pela Caixa Econômica Federal em 6 de julho de 2020. (Governo Federal, 2020)<sup>11</sup>.

---

<sup>11</sup> Repasse publicado pelo Governo Federal. Edição de 08/07/2020 às 17h20. <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/07/auxilio-emergencial-alcanca-mais-de-65-milhoes-de-brasileiros> Acesso em: 16 de maio de 2021).

A Caixa Econômica Federal, banco público de gestão federal, atuou como agente pagador do Auxílio. A origem dos recursos pagos aos brasileiros é do Governo Federal, por meio do Ministério da Cidadania.

Ficou visível o impacto nacional que o benefício trouxe aos brasileiros, porém, passados alguns meses. Com as primeiras cinco parcelas de R\$ 600,00 e as quatro últimas de R\$ 300,00 houve o fim do auxílio emergencial após oito meses de sua criação, que foi extinto ainda em 31 de dezembro de 2020. Os efeitos do fim do benefício foram sentidos pela população mais vulnerável no Brasil, fazendo com que mais tarde, após dois meses do fim do primeiro auxílio, o Governo Federal prolongasse a ajuda.

A renovação para 2021 foi autorizada via PEC Emergencial (186/19), em que a ideia foi conceder pagamentos, entre os meses de abril e agosto, com valores distintos para atender públicos diferentes, ou seja, o valor passou a variar de acordo com a composição familiar.

Se a família for composta por apenas uma pessoa, o benefício é de R\$ 150,00 por mês;  
Se a família for composta por mais de uma pessoa, o benefício é de R\$ 250,00 por mês;  
Se a família for chefiada por mulher sem cônjuge ou companheiro, com pelo menos uma pessoa menor de dezoito anos de idade receberá, mensalmente, R\$ 375,00.  
Serão disponibilizadas até quatro parcelas, desde que a família continue atendendo aos critérios de seleção do Auxílio. (Caixa Econômica Federal, 2021).

As quatro parcelas pagas seguiram o calendário de pagamento, que varia conforme a data de nascimento do beneficiário. Os direitos ao recebimento das novas remessas foram pagos para aqueles que já estavam elegíveis ao Auxílio de 2020.

### 1.3 Ocupação Alto da Boa Vista

A história da Ocupação Alto da Boa Vista, onde foram realizadas as gravações e serviu de cenário para o filme documentário, começa em julho de 2018, quando contava com algumas dezenas de pessoas. Trata-se de uma ocupação, onde o terreno ocupado era conhecido, antes, como ambiente de chacinhas, além de ser alvo para especulação imobiliária na região. Localizada próxima à Vila Delfiore, no município de Aparecida de Goiânia-GO, a ocupação comporta hoje,

aproximadamente, 700 famílias, que lutam por direitos constitucionalmente garantidos, como moradia, educação e saúde.

A princípio, a ideia era voltada a funções sociais dada ao terreno, como exemplo uma moradia, além dos benefícios trazidos pela organização do espaço ocupado, como campanhas beneficentes, arrecadações e etc. Só que mais tarde, em junho de 2019, houve a decisão judicial para o despejo iminente, o que despertou ações organizadas junto aos movimentos, coletivos e grupos apoiadores para o enfrentamento dessa decisão, que em dezembro de 2019 foi ratificada.

Atualmente, o município de Aparecida de Goiânia -GO12 possui um Índice de Desenvolvimento Humano alto, se comparado com outros municípios do Brasil, batendo a marca de 0,718, pelo último Censo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, realizado em 2010. Apesar disso, a ocupação passa por questões problemáticas no desenvolvimento e no acesso a direitos.

Em entrevistas realizadas por mensagens para o presente trabalho, a presidente da Associação dos Moradores do Alto da Boa Vista, Jackeline Pires da Silva, informou que durante a pandemia de Covid-19, as dificuldades só não são maiores, por que há doações destinadas ao local para as famílias, onde há moradores desempregados, que tiveram o Auxílio Emergencial interrompido, e onde muitos, também, não chegaram a ter acesso ao benefício. No mês de julho de 2021, a ocupação fez 3 anos de existência.

---

<sup>12</sup> A história da cidade começa em 20 de março de 1922, porém, foi alguns anos mais tarde que Aparecida foi elevada à categoria de município, pela Lei Estadual nº 4.927, de 14 de novembro de 1963, quando foi desmembrado de Goiânia, capital de Goiás.  
Disponível em: <http://www.aparecida.go.gov.br>. Acesso em 29 de maio de 2021.

## 2 DOCUMENTÁRIO COMO LINGUAGEM

Por meio de uma representação audiovisual, o documentário traz a atenção necessária - ou pelo menos a que seu idealizador julgar assim - de determinadas questões do nosso cotidiano. Seu efeito é trazer discussões a problemas e, também, a possíveis soluções. Os modos usados foram o observativo e expositivo, que contemplam este filme, trazendo essas questões debatidas dentro do trabalho.

O documentário é uma das formas mais viáveis na busca de acessar a realidade, como por exemplo o conceito de mediação e da relação entre realizador e sujeito filmado.

Nesse meio, o olhar do realizador é fundamental e tem um peso importante no resultado final do filme, porque é através de sua perspectiva do que é "real" que partirá a formação do todo. Talvez a beleza do audiovisual esteja nesta questão, afinal cada pessoa tem o seu enquadramento - ou não - do que é mundo. Nesse apanhado, há sempre de se levar em consideração opiniões, as experiências passadas, paixões e desilusões, além dos saberes acumulados durante os processos em vida. A subjetividade é o centro da arte. E no documentário, como arte cinematográfica, a obra do seu realizador parte de princípios pessoais.

A autoria é uma construção singular da realidade. Logo, é uma visão que me interessa porque nunca será a minha. É exatamente isso que espero de qualquer bom documentário: não apenas fatos, mas o acesso à outra maneira de ver. (SALLES *apud* FRÓIS, 2017, p. 4).

O documentário torna possível a representação da realidade, da história social contada pelo audiovisual, que media a informação e a atenção necessária para determinadas questões sociais. A capacidade de expressão que imagens e áudios têm pode coincidir com a realidade, promovendo ao espectador a sensação de vivência do que se é mostrado. Isso para tentar compreender a realidade, numa articulação entre o ser humano e o audiovisual, que sintetiza as informações em um processo que tenta refletir a interpretação da vida real (ALVES; REIS, 2020).

No foco do cinema documentário, o embate na representação se torna um dos centros nas discussões acompanhadas das teorias realistas<sup>13</sup>, que têm buscado

---

<sup>13</sup> Após o fim da Primeira Guerra Mundial, as discussões acerca de tópicos como alta e baixa cultura, realismo vs. naturalismo, recepção, montagem, simultaneidade, subjetividade, psicanálise e inconsciente, autoria vs. script-led cinema, ritmo, signo e significação, entre outros aspectos foram se ampliando. E com a chegada do cinema sonoro, na virada da década de 1920 para 1930, questões

denominar esse gênero cinematográfico, onde a oposição dos termos realidade/ficção vem sendo relacionados mutuamente no gênero. O debate entre esses dois termos são características abordadas por MARTIN (2005, p. 26), em que uma realidade material de valor figurativo restitui, ou tenta restituir, exata e totalmente o que é oferecido para o telespectador através de uma câmera, junto aos registros que o instrumento faz da realidade, sendo uma percepção objetiva. Em suas palavras, isso porque a essencial se dá pela originalidade:

E a sua originalidade vem essencialmente do seu poder total, figurativo e evocador, da sua capacidade única e infinita de mostrar simultaneamente o invisível e o visível, de visualizar o pensamento ao mesmo tempo que o vivido, de conseguir a fusão do sonho e do real, da volatilidade imaginativa e da evidência documental. (MARTIN, 2005, p. 26).

Para Nichols (2010) além das formas de demonstração dado ao documentário, há de se ter também, para cada um, ao menos três histórias que se conectam, sendo elas a do cineasta, do filme e a do público. Mesmo que sejam lados opostos, a junção dessas conexões permite dar a consciência que é necessária para o telespectador em relação ao contexto mostrado, pelas histórias contadas e pelos feitos.

Evidentemente, essas atribuições a linguagem do documentário dada pelo autor, torna possível retratar a situação da pobreza durante a pandemia nos lares de goianos. Isso porque segundo Nichols (2010):

há uma especificidade no vídeo e no filme documentário que gira em torno do fenômeno de sons e imagens em movimento gravados em meios que permitem um grau notavelmente elevado de fidelidade entre a representação e aquilo a que ela se refere.

Afinal, o que vemos se torna reconhecer o mundo através de fatos, acontecimentos e situações, isso embasa nossas orientações, sentidos, ações e características.

Há vários caminhos na produção de um documentário. Para De Melo (2002), a forma mais profunda de se produzir um audiovisual é quando o fato do discurso pessoal de um evento prioriza as exigências mínimas de veracidade, literalidade e o registro in loco.

---

como a da morte, do experimentalismo, do fim da arte cinematográfica e da busca por um cinema total vieram à tona dentro da linguagem do audiovisual.

in loco contemporâneo - o tempo e o espaço do fato/objeto retratado são contemporâneos ao da produção do documentário. Prevalece a ideia do "aqui e agora";

in loco (re)construído - faz referência ao passado, mas acontece no tempo presente. Há uma tentativa de melhor contextualizar o fato (passado) a partir de algum tipo de interferência do documentarista no espaço (presente). Temos o registro in loco (re)construído quando, por exemplo, se constroem cenários/maquetes para que o espectador possa visualizar melhor o objeto ou a ação;

in loco referencial evolutivo - também faz referência ao tempo passado, mas, neste caso, não há uma interferência direta do documentarista no ambiente. A transformação do in loco decorre da ação natural do tempo e da História sobre o espaço geográfico, sobre a paisagem. É o caso das entrevistas realizadas em locais onde aconteceu determinado fato. Nesse caso, as entrevistas podem ser consideradas um registro in loco. (DE MELO, 2002, p. 05-06).

O ponto de vista de quem produz o documentário segue sendo a linha final da amostragem no audiovisual. É importante ter ciência dos fatos para que se possa firmar uma representação reconhecível do mundo, dada pela capacidade de registrar as situações e os acontecimentos.

## 2.1 Modos do documentário

Nos documentários, o realizador pode estabelecer diferentes formas na relação do envolvimento dos seus "personagens" com o enquadramento da história que se pretende contar. Para NICHOLS (2010) é necessário distinguir as características que cumprirá a satisfação de “nossos desejos e sonhos, nossos pesadelos e terrores”.

Baseado nesse mundo imaginado pelos cineastas (entre as situações próximas da realidade e do imaginário) são adotados modos de construções para a apresentação do filme. Essa diversificação, feita pelo teórico, provém do modo poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático.

Modo poético: destaca as associações visuais, as qualidades rítmicas e as passagens de descrição, além da organização formal. É a renúncia das convenções nas abordagens dos documentaristas. Para Nichols (2010, p. 138), essa habilidade dá possibilidades de alternativas em transferir o conhecimento em informações diretas, com prosseguimento a “um argumento ou ponto de vista específico, ou apresentar proposições sobre problemas que necessitam solução.”.

Modo expositivo: há a utilização de uma determinada realidade que ilustra algum conhecimento em linha lógica e clara de argumentação. É o modo de cinema

documentário mais conhecido. Predomina a objetividade junto a narração dos fatos de maneira contínua da argumentação, feito através da comunhão entre o que é dito e o que é mostrado.

Modo observativo: há a pretensão de trazer a neutralidade e naturalidade para as representações, o que transmite a ideia de realidade. Não há presença de narradores e nem de entrevistados. Assim, dá destaque "no cotidiano das pessoas que representam o tema do cineasta, conforme são observadas por uma câmera discreta". No documentário da observação a característica principal é a defesa da não-intervenção. A proposta é que o realizador faça da câmera uma extensão do olhar humano.

Modo participativo: oposto ao modo observativo, o modo participativo traz a interação do documentarista com o tema. O contato acontece por meio de entrevistas, o uso de arquivos que reconstroem um esboço histórico do tema que possibilita o envolvimento direto. A ideia é mostrar uma determinada situação e como se sentiria o documentarista na mesma situação, reforçando a ideia principal do modo participativo, que tem preocupação não com o espectador, mas sim com a transformação fílmica da interação entre realizador, objeto e tema.

Modo reflexivo: as hipóteses e convenções questionam como a construção da realidade intervém pelo documentário. Segundo Nichols, "o modo reflexivo é o modo de representação mais consciente de si mesmo e aquele que mais se questiona" (NICHOLS, 2007, p. 166). O principal objetivo é acabar com a crença cega que tem o espectador na verdade da imagem, isso para que ele duvide daquilo que vê.

Modo performático: traz uma abordagem necessariamente subjetiva pelas experiências de vida. A combinação dos acontecimentos reais e imaginários com discursos em primeira pessoa, autorreflexão, ironia e encenação. Para o teórico, esse modo de documentário traz o risco de fazer com que o filme se torne narcisista.

## 2.2 A construção de um documentário

A construção de um documentário parte desde um questionamento simples a um complexo, sendo resultado do processo criativo do idealizador. O nosso cotidiano é a base desse processo, tudo que vivemos, acumulamos e refletimos. Como exemplo a classificação indicativa, que estabelece a faixa etária permitida a um determinado conteúdo. A partir do que o Manual da Classificação Indicativa chegou

ao consenso em que X idade pode ou não assistir aquilo? Há estudos, mas o que despertou a criação de tais normas?

É exatamente esse tipo de questionamento com a atenção devida aos pequenos e grandes detalhes da realidade que um cineasta tem ao se despertar para uma ideia de criação e produção de um filme documentário.

Segundo LUCENA (2012, pg. 19) o segredo é "trabalhar a ideia de forma que seus contornos fiquem cada vez mais definidos para uma abordagem clara do assunto a ser tratado", ou seja, determinar um objetivo. O autor reforça que ainda que essas ideias surgem em pensamentos efêmeros, é preciso pensar em como fazer isso, recorrendo às questões básicas que todo estudante de jornalismo já está acostumado a trabalhar.

O que quero mostrar? Como eu quero mostrar isso? Por que eu quero mostrar isso? Quem é meu personagem? O que ele vai fazer? Como ele vai agir? (LUCENA, 2012, p. 11-12).

Para PUCCINI (2009, pg. 177) há de se ter "uma série de recortes, entre concepção da ideia e a edição final do filme, que marcam a apropriação do real por um discurso". É necessário escolher o assunto e a abordagem que terá o filme e além disso, suporte financeiro. O autor lembra que o documentário nem sempre nasce de uma parceria de idealizador para com o produtor.

Segundo PUCCINI (2009), a proposta para o tipo de documentário tem que ser clara e concisa. O autor lembra a esquematização de Rosenthal (Puccini 2009, p. 179 apud. Rosenthal, 1997, p. 26) para esse processo de idealização objetiva, em que estruturas são seguidas:

1. Declaração inicial trazendo o título e assunto do filme, sua duração aproximada (formato do filme), em duas ou três linhas.
2. Breve apresentação do assunto, para introduzir o leitor da proposta ao tema do projeto, com justificativa, para fazê-lo perceber a importância de se fazer o filme. A extensão dessa apresentação dependerá da quantidade de informações pertinentes sobre o assunto.
3. Estratégias de abordagem, estrutura e estilo. Qual a maneira, ou quais as maneiras mais adequadas para se abordar o assunto? Qual o ponto de vista, ou quais os pontos de vista contemplados no filme? Haverá conflito entre os depoimentos? Como o filme será estruturado, quais serão principais sequências e como elas estarão alinhadas? Qual o estilo de tratamento de som e imagem? Rosenthal sugere que as respostas a essas questões sejam apenas esboçadas, prevendo eventuais mudanças no decorrer da produção.

4. Cronograma de filmagem. Rosenthal coloca o tópico como opcional, somente especificar quando exista um determinado evento com data marcada para ocorrer ou que quando determinada época do ano for mais conveniente para as filmagens.
5. Orçamento. A sugestão é que se inclua um orçamento aproximado.
6. Público alvo, estratégias de marketing e distribuição. Outro tópico opcional.
7. Currículo do diretor e cartas de apoio e recomendação.
8. Anexos. Fotos, vídeos, desenhos mapas, qualquer coisa que enriqueça a proposta e ajude a vender o projeto (PUCCINI, 2009, p. 179-180 *apud* ROSENTHAL, 1996, p. 26).

Tanto Lucena (2012) como Puccini (2009) trazem concepções diferentes para os processos de idealização, roteirização e produção de um documentário. Porém, mesmo que a existência de ambos tenha sido em momentos diferentes na história, as teorias e orientações se complementam. O documentário é um conjunto de conceitos, arquivos, estéticas e recursos gráficos que vindo de diversas origens nos dá o ponto fundamental para a funcionalidade do filme, retratar a realidade.

### 2.3 Documentário e Jornalismo

O documentário e o jornalismo têm características em comum, contar uma história dada por um simples ou complexo fato, discutir questões sociais, pautar dimensões de vida, como classes e conduzir a informação e o conhecimento por aquilo que é apresentado para o telespectador. Porém, no jornalismo há a necessidade de transmissão direta, com objetividade ao transmitir determinado conteúdo, diferentemente do documentário, em que há a subjetividade para contar um fato, ou seja, parte de interesse e perspectiva única em mostrar a história.

Apesar da relação entre o jornalismo e o documentário, em que ambos mostram, representam e reproduzem a realidade, os modos de construções na produção, os efeitos das transformações sociais, dado por um interesse comercial, estético, político e metodológico podem variar. É interessante ressaltar que a relação entre ambos se dá quando o fator notícia ajuda na construção da narrativa documental e por esse motivo é bastante utilizado, com frequência, nos documentários.

Basicamente, é mostrado um material a partir de reportagens realizadas em torno de um certo episódio. Um exemplo bastante claro seria o da morte de Eloá

Cristina Pimentel em outubro de 2008, refém do ex-namorado Lindemberg Fernandes Alves, de 22 anos, durante cinco dias antes de ser morta aos 15 anos de idade. O caso teve grande repercussão nacional e mais tarde houve um debate acerca de como a mídia interferiu no caso e como o despreparo da Polícia Militar de São Paulo contribuíram para o desfecho infeliz do caso (MALVA, 2020). Todos esses fatores de narrativa levaram a produção do documentário Quem matou Eloá?<sup>14</sup> lançado em 2015, dirigido e roteirizado por Livia Perez, com produção de Fernanda de Capua.

Para PEREIRA (2006, p. 05) "O campo de informação midiático é de fato construído". A autora ressalta que a mídia não consegue repassar a informação de forma completa, a realidade "bruta", já que antes a isso, passa-se por um filtro, fazendo com que o cidadão veja um mundo previamente articulado, sendo apresentado com o mundo real. Talvez isso tenha desencadeado o documentário de Livia Perez, mas com certeza é o que faz o jornalismo e o documentário serem tão parecidos, já que o ponto de vista que retrata a realidade é feito a partir da visão do idealizador.

Porém, essa "licença" de perspectiva não dá o direito do documentário ou do jornalismo fugir do real, mesmo que a subjetividade impeça de contar o caso por completo ou mesmo que a subjetividade de ar poético ao contar o mesmo caso. É importante saber que, mesmo com abordagens diferentes, deve-se ter cuidado com esse "real". De acordo com PEREIRA (2006, p. 05) "Tanto para documentário quanto para a reportagem, o real trata-se de uma pretensão".

Quando o idealizador está no privilégio de registrar a realidade, deve-se ter em mente que os meios utilizados iram articular uma unidade social através de supostos contos. Em meio a isso, consideramos a existência de uma verdade, para o jornalismo sempre será objetiva e para o documentário, subjetiva. Portanto, antes de situarmos a esfera que aproxima o real, que sofre influência das nossas experiências e das nossas verdades, é importante dar atenção em como vamos reivindicar ao tratamento criativo da realidade.

---

<sup>14</sup> QUEM, matou Eloá (Who killed Eloá?). 2015. 1 vídeo (24min:22ss). **Publicado pelo canal Doctelamidiacom**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=4lqlaDR\\_GoQ&t=1200s](https://www.youtube.com/watch?v=4lqlaDR_GoQ&t=1200s). Acesso em: 06 abr. 2021.

## DIÁRIO DE PRODUÇÃO

Este capítulo tem como objetivo finalizar o trabalho de síntese do módulo I e II. Na produção do TCC I, foram utilizadas pesquisas, referências bibliográficas e relatórios sobre o assunto. No TCC II, foram realizadas as gravações do documentário, recortes de vídeo e edição para finalização.

### 3.1 Trabalho de Conclusão de Curso I

Sentimento novo de uma incerteza futura. O semestre começou em pesquisa para que todas as referências pudessem ser encaixadas nos contextos certos do trabalho. Confesso que foi e até o momento em que escrevi essa parte, o bloqueio criativo e a ansiedade têm persistido para o desenvolvimento do TCC 1. Comecei pela leitura de textos e assisti alguns materiais audiovisuais relacionados ao tema, antes de começar a pesquisa. Conforme as orientações iam sendo feitas, aos poucos a pesquisa iria entrando no assunto (a pandemia e a pobreza).

A bibliografia referente ao documentário é totalmente composta por autores da área, dos clássicos aos modernos do ramo cinematográfico, de Marcel Martin e Bill Nichols. Além disso, em alguns momentos sobressai um sentimento de incerteza conforme decorrer da elaboração do trabalho escrito, isso porque por muitas vezes houve desânimo com o atual momento em que estamos, no meio de uma pandemia, que implicou em alguns atrasos. O campo de aprendizagem dentro da construção dos textos e todo o processo de averiguação, checagem de fatos e levantamento de dados possibilitou uma orientação dos dois possíveis universos, um da teoria e outro da prática. O levantamento dos acervos bibliográficos foi feito de forma totalmente online, através de sites oficiais, como IBGE, ONU e por meio de site de notícias de veículos nacionais, com notícias que contassem e demonstrassem, em números, o abordado no tema deste trabalho.

### 3.2 Trabalho de Conclusão de Curso II

A segunda parte e última parte do Trabalho de Conclusão de Curso trouxe apreensão pelo medo do que viria e do que ainda me aguardava, mas sempre em expectativa por esse novo. Ainda no TCC I, eu fiz contato com uma colega de turma

que me levaria as minhas fontes principais que me levariam aos personagens. No TCC II, houve maior proximidade em contato com as representantes do local onde seria o cenário do curta-filme, que me ajudaram a escolher mais duas famílias para compor o enredo do filme documentário, assim como também entrou no elenco e nas filmagens as duas representantes que foram os meus primeiros contatos feitos antes da gravação.

Antes de começar a gravação, eu preferi fazer uma visita de campo para entender e observar como funciona a ocupação que foi cenário de gravação. No dia da visita, me encontrei com a presidente da Associação de Moradores da ocupação Alto da Boa Vista. Justamente no dia, estava acontecendo uma doação por parte de terceiros (uma igreja) que trouxera roupas e comida para os moradores da ocupação.

Após muita conversa com a presidente e com a coordenadora da Associação, e também após acharmos as duas famílias que seriam as personagens do filme, eu voltei alguns dias depois para começar a gravação de fato.

Nessa segunda visita, quando começamos a gravar, já fomos preparados para as filmagens, que foram feitas em ambiente aberto e fechado. As imagens de ambiente aberto foram gravadas próximo a um "cartão postal" da ocupação, que é a creche Assembleia das Crianças, local onde são realizadas as doações de pessoas de fora, reuniões, ações para os moradores e campo para festejos. No espaço aberto gravamos com a coordenadora da associação e por algumas ruas, com a presidente da associação. As filmagens feitas em ambiente fechado foram feitas dentro da casa das duas famílias, uma na primeira visita de gravação e a outra, mais tarde com a segunda visita de gravação, onde essas famílias abriram seus espaços para falar um pouco de suas histórias e contar como tem sido desde que começou a pandemia de covid-19.

No primeiro dia de gravação já ficou perceptível alguns retratos reais de como estava sendo a dificuldade agravada pela pandemia. Por coincidência, as personagens que elencam o filme documentário são todas mulheres, o que me fez pensar mais ainda na luta que era sobreviver, com filhos, casa e vida para administrar.

As representantes da associação relataram, em uma visão mais ampla, de como os moradores estavam sobrevivendo até ali. Já quando adentramos na vida dos personagens, percebemos um retrato mais expressivo e singular, onde ter um direito básico não era uma realidade.

Após as gravações concluídas, comecei as edições, decupar as imagens e passamos para o editor a minha ideia, que durante o processo de finalização, passou por diversas transformações. Isso porque pelo regimento, são necessários 15 minutos mínimos para o filme documentário, mas com as imagens coletadas nas gravações, e após a decupagem, foi notado que haveria apenas 10 minutos de material. Comecei uma corrida contra o tempo para fazer valer os 15 minutos, mas sempre pensando no princípio de mostrar a realidade daquelas pessoas. Ao final, apesar de tudo, com as orientações e dicas do orientador, tudo foi feito e finalizado no tempo, com dedicação

### 3.3 Memorial

Sempre voltei a observar a sociedade e o que fazem dela nas diversas esferas de uma democracia. Foi por esse lado que nasceu a ideia do documentário *E amanhã?*, que surgiu da necessidade de saber e mostrar a parte que muitos brasileiros estão vivendo.

A partir disso, conversei com muitas pessoas sobre como achava que a pobreza afetaria ainda mais a vida de quem já vivia em vulnerabilidade. Eram conversas de bares, de faculdade como uma simples troca de conhecimento e sem exigência de formalidade. Quando comecei a ler sobre o assunto, vinham-me número em ordem de milhões, o que infelizmente é um medidor de contraste na sociedade, já que transformando pessoas em números, fica mais compreensível tal assunto.

Comecei a pesquisar também locais em que havia pessoas que faziam parte desse retrato, o que de certa forma me assustou um pouco, pelo número em existência de locais em que o direito básico é uma utopia. Tentei contato direto com moradores, mas sem sucesso. Até certo dia conversar com uma colega de turma e ela me passar alguns contatos de ocupações e associações que tentavam minimizar esses quadros sociais. Foi quando conheci a Associação Alto da Boa Vista, cenário principal do filme e das gravações.

Um dos maiores problemas, além do tema do trabalho - onde a abordagem e conversa com os moradores que conviviam com uma dificuldade cotidiana, foi a pandemia, a qual atrasou e limitou parte de alguns planos. Um obstáculo que no final foi superado pelo resultado, mas que desafiou muito os processos.

Apesar disso tudo, eu fico feliz com o resultado e com o que me propus a fazer. Conheci pessoas excepcionais, que entendem o que sentem e sabem demonstrar

esse sentimento. O trabalho me serviu de evolução como um futuro jornalista e também, como um ser humano.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalho de Conclusão de Curso sempre teve uma imagem monstruosa para os formandos, e realmente... não mentiram. Após todos esses desafios que foi apresentado durante o processo de produção para o documentário, em que foi tentado colocar todo o meu conhecimento de produção, o que inclui pesquisas, roteirização, entrevistas, marcações, decupagem e edição, que possam ser usadas para a concretização e aptidão das funções de jornalista. Não só especificamente ao que diz respeito à produção de documentos audiovisuais, mas a tudo que essa área traz.

A produção desse trabalho final foi um desafio, pois seu desenvolvimento se deu em uma pandemia, o que fez com que tudo o que fosse pensado e planejado teria em consideração o peso de novas condições de vida, novas limitações, o que necessariamente teria que passar por uma adaptação. E isso foi percebido já no primeiro contato com uma das fontes, pela Associação Alto da Boa Vista, em Aparecida de Goiânia.

Ouvir histórias, ver pausas longas da fala de quem já passou por muitas dificuldades e ainda, em meio a pandemia, se viu em uma situação mais frágil me trouxe uma reflexão da inconsistência constitucional voltada aos direitos humanos, em questões mínimas, como moradia, alimentação, educação, saúde e saneamento básico, principalmente no planejamento e desenvolvimento social, que se mostrou ineficaz. Essa percepção se deu após notar que muitas pessoas que convivem com a vulnerabilidade social ficaram ainda mais pobres na pandemia, em que a sobrevivência se dava por meio de doações, ajudas e bicos (trabalhos informais) para tentar sustentar a si e a família.

A maneira de conhecer e estar presente nessas situações, que o meu trabalho de conclusão de curso me trouxe, me fizeram pensar sobre o propósito do jornalismo na minha vida e na das pessoas. Uma reflexão efêmera, mas que trouxe muitos sentidos. Em meio a tudo isso, o sentimento de pertencimento foi contemplado por meio da motivação de poder ser melhor a cada dia no desenvolvimento desta tarefa de mostrar história para mudar o que precisa ser mudado nessas histórias, que teoricamente, resume 4 anos, com oito semestres letivos em uma pequena amostra dada, orientada e avaliada.

Vi o que não queria ver, mas se tratando de realidade, a gente não escolhe o que a vida quer nos mostrar. O filme **E amanhã?** me mostrou o que a vida precisava me mostrar.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Darlan. **Brasil deve ter a 14º maior taxa de desemprego do mundo em 2021, aponta ranking com 100 países. G1.** 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/11/brasil-deve-ter-a-14a-maior-taxa-de-desemprego-do-mundo-em-2021-aponta-ranking-com-100-paises.ghtml>. Acesso em: 9 maio 2021.

ALVARENGA, Darlan; MARTINS, Raphael. Classe média “encolhe” na pandemia e já tem mesmo “tamanho” da classe baixa. **G1.** 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/17/classe-media-encolhe-na-pandemia-e-ja-tem-mesmo-tamanho-da-classe-baixa.ghtml>. Acesso em: 9 maio 2021.

AUXÍLIO, Emergencial 2021. **Caixa.** 2021. Disponível em:

<https://www.caixa.gov.br/auxilio/auxilio2021/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 29 maio 2021.

AUXÍLIO, Emergencial alcança mais de 65 milhões de brasileiros. **Gov.br.** 2020.

Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/07/auxilio-emergencial-alcanca-mais-de-65-milhoes-de-brasileiros>. Acesso em: 16 maio 2021.

CLASSE social: Descubra se pertence ao grupo A, B ou C. **FDR.** 2020. Disponível em: <https://fdr.com.br/2020/10/03/classe-social-descubra-se-pertence-ao-grupo-b-ou-c/>. Acesso em: 8 abr. 2021.

ALVES, Anna Gabryella; DOS REIS, Geisa Peixoto. Documentário, **SOBREVIVENDO NA RUA.** 2020

FERREIRA, João Sette Whitaker. E. Globalização e urbanização subdesenvolvida.

**São Paulo em Perspectiva.** n. 4. v. 14. p. 2000. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/spp/a/HxwY7GS4Yzg5Y679f794Q5b/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 mar. 2021.

FIDELIS, Guilherme; SANTOS, Matheus; BORGES, Sérgio. **Os impactos da pandemia nas classes D e E GT 1: vulnerabilidade social: pobreza e desigualdade.**

UFJF. 2020. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/wp-content/uploads/sites/2/2020/11/relatorio.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2021.

GOVERNO, estima receita da União em R\$ 4,325 trilhões em 2021. **Gov.br.** 2021.

Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2021/04/governo-estima-receita-da-uniao-em-r-4-325-trilhoes-em-2021#:~:text=Governo%20estima%20receita%20da%20Uni%C3%A3o%20em%20R%24%204%2C325%20trilh%C3%B5es%20em%202021,-Com%20a%20san%C3%A7%C3%A3o&text=A%20Lei%20Or%C3%A7ament%C3%A1ria%20de%202021,Presidente%20da%20Rep%C3%ABlica%2C%20Jair%20Bolsonaro>. Acesso em: 9 maio 2021.

LINHA, do tempo mostra os principais fatos da pandemia no Brasil. **O Globo**. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/linha-do-tempo-mostra-os-principais-fatos-da-pandemia-no-brasil-24897725>. Acesso em: 17 abr. 2021.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**: conceito, linguagem e prática de produção. Summus Editorial, 2012.

MALVA, Pamela. Há 12 anos, a morte de Eloá Cristina abalava o país. **Aventuras na História**. 2020. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/caso-elo-a-o-mais-longo-sequestro-em-carcere-privado-da-historia-de-sao-paulo.phtml>. Acesso em: 03 abr. 2021.

MARTIN, Marcel. **A Linguagem cinematográfica**. Lisboa. Dinalivro, 2005.

NÚMERO, de brasileiros que vivem na pobreza quase triplicou em seis meses, diz FGV. **G1**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/04/05/numero-de-brasileiros-que-vivem-na-pobreza-quase-triplicou-em-seis-meses-diz-fgv.ghtml>. Acesso em: 17 abr. 2021.

OFICINA 2, o documentário e seus vários modos de existência. **Olimpíada de Língua Portuguesa**. 2º ed. 2021. Disponível em: [https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno\\_virtual/caderno/documentario/oficinas/etapa-1-documentario-expositivo/](https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/documentario/oficinas/etapa-1-documentario-expositivo/). Acesso em 21 mar. 2021.

PEREIRA, Stefânia Paula Fernandes. **Diferenças formais entre reportagem e documentário**: questões da ética no cinema e valorização do personagem. 2015. In: GT HISTÓRIA DA MÍDIA AUDIOVISUAL E VISUAL, INTEGRANTE DO 10º ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA 2015. UFRGS. **Anais**. Porto Alegre, 2015.

PNAD, contínua: taxa de desocupação é de 14,2% e taxa de subutilização é de 29,0% no trimestre encerrado em janeiro de 2021. **Agência IBGE Notícias**. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30391-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-14-2-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-29-0-no-trimestre-encerrado-em-janeiro-de-2021>. Acesso em: 9 maio 2021.

POBREZA. **Nações Unidas**. Portugal. Disponível em: <https://unric.org/pt/eliminar-a-pobreza/>. Acesso em: 06 mar. 2021.

PUCINI, Sérgio. Introdução ao roteiro de documentário. **Revista Doc On-line**. n. 6, p. 173-190. Campinas, ago. 2009.

RESPOSTA nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus. **Gov.br**. 2021. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/#fev2020>. Acesso em: 17 abr. 2021.

Rivera, Tania. **Cinema, imagem e psicanálise**. Rio de Janeiro. Zahar, 2008.

ROCHA, Sonia. **Pobreza no Brasil**: afinal, de que se trata? FGV, 2003.

RODRIGUES, Flávia Lima. Uma breve história sobre o cinema documentário brasileiro. **CES Revista**. n. 1. v. 24. p. 61-73. Juiz de Fora, 2010. Disponível em: [https://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2010/04\\_COMUNICACAO\\_cinemasdocumentario.pdf](https://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2010/04_COMUNICACAO_cinemasdocumentario.pdf). Acesso em: 14 mar. 2021.

SIQUEIRA, Maria da Penha Smarzaró. Pobreza no Brasil colonial: representação social e expressões da desigualdade na sociedade brasileira. **Revista Histórica**. n. 34. São Paulo, 2009.

SOUZA, Gustavo. Fronteiras (in) definidas: aproximações e divergências entre documentário e jornalismo. **Revista Caligrama**. n. 1. v. 3. São Paulo, 2007.

SOUZA, Murilo. Projeto prorroga até abril pagamento do auxílio emergencial, com valor de R\$ 600. **Portal da Câmara dos Deputados**. 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/722561-projeto-prorroga-ate-abril-pagamento-do-auxilio-emergencial-com-valor-de-r-600/#:~:text=Pago%20desde%20abril%20de%202020,emerg%C3%A2ncia%20de%20sa%C3%BAde%20no%20Pa%C3%ADs>. Acesso em: 29 maio 2021.

SUPPIA, Alfredo. Revendo bipartidarismos no contexto da teoria clássica do cinema: formalismo e realismo, identificação e essencialismo. **Matrizes**. n. 2. v. 9. p. 199-221. São Paulo, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/111724/109728>. Acesso em 14 mar. 2021.

**APÊNDICE A – Roteiro Final****E AMANHÃ?**

---

**IMAGEM E TEXTO 5”**

**[fundo neutro/preto]:** Frase

Ontem, hoje, quem sabe se até amanhã?

Acaso, Fernando Pessoa

---

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA JAQUELINE 20 - 0:15 a 0:25**

**Abre Cena [plano primeiro] / [plano detalhe]:** menina empurrando garoto na bicicleta em uma rua da ocupação Alto da Boa Vista, Aparecida de Goiânia

**SOM**

**BG SONORA ANA PAULA - 2:30 a 2:40**

Ana Paula Ribeiro: A gente tenta do jeito que a gente pode. A gente procura do jeito que a gente conseguir as coisas... e Deus vai abençoando.

---

**IMAGEM E TEXTO SONORA ANA PAULA - 0:13 a 0:29**

**[plano conjunto]:** Personagem Ana Paula sentada com seus filhos em um sofá de sua sala em sua casa

**SOM**

**BG SONORA ANA PAULA - 0:13 a 0:34**

Ana Paula Ribeiro: Minha história é que eu estava morando de aluguel, estava pagando aluguel, aí eu separei do pai dos meus meninos e eu tava sem condições de estar pagando aluguel, aí minha avó já estava aqui, né!? morando aqui... tinha pouco tempo, e conseguiu arrumar esse lote aqui, onde a gente fez a barraca e eu acabei vindo, me mudando pra cá.

---

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA ANA PAULA - 0:03 a 0:13**

**[plano conjunto]:** entrando na casa da personagem Ana Paula, passando pelo portão, com vista a fachada da pequena casa de Ana, que está em frente a porta com seus quatro filhos à espera.

### **IMAGEM E TEXTO SONORA ANA PAULA - 1:25 a 1:59**

**[plano conjunto]:** Personagem Ana Paula sentada com seus filhos em um sofá de sua sala em sua casa

### **SOM**

#### **BG SONORA ANA PAULA - 1:20 a 1:59**

Ana Paula Ribeiro: É... assim... antes da pandemia já estava difícil, com a pandemia ficou mais difícil ainda. E assim... a gente vive de doação e do Bolsa Família. A única renda que a gente tem é o Bolsa Família... a gente não tem outro recurso.

Gustavo Martins: Quanto você recebe mensalmente?

Ana Paula Ribeiro: Sem o auxílio é R\$250,00 e com o auxílio, agora, tá vindo R\$375,00.

Gustavo Martins: E... dá pra levar?

Ana Paula Ribeiro: Não. Não! A gente às vezes encontra recurso quando a gente vai trabalhar no sinal (semáforo)... é manter o resto das coisas.

### **IMAGEM E TEXTO COBERTURA ANA PAULA 3 - 0:01 a 0:25**

**[plano conjunto]:** A personagem Ana Paula mostra sua casa, onde caminha mostrando a sala, cozinha, a parte do lado de fora com seu banheiro.

### **SOM**

#### **BG COBERTURA ANA PAULA 3 - 0:01 a 0:25**

Ana Paula Ribeiro: Aqui é a sala, igual vocês estão vendo. Aqui é a cozinha. Aqui é o quintal, aqui no fundo onde tem essa área aqui improvisada e aqui, o banheiro.

### **IMAGEM E TEXTO COBERTURA ANA PAULA 2 - 0:00 a 0:18**

**[plano conjunto]:** Personagem Ana Paula sentada com seus filhos em um sofá de sua sala.

### **SOM**

**BG SONORA ANA PAULA - 2:20 a 2:28**

Gustavo Martins: E amanhã, como vai ser?

Ana Paula Ribeiro: Só Deus sabe... Não posso te falar o que vai ser amanhã porque eu não sei...

---

**IMAGEM E TEXTO SONORA ADRIANA - 0:06 a 0:50**

[plano americano]: Personagem Adriana parada em um ponto fixo a frente da creche comunitária da ocupação Alto da Boa Vista.

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA JACKELINE 24 - 0:02 a 0:08**

[plano conjunto]: várias pessoas, entre adultos e crianças, em uma fila aguardando o recebimento de uma doação.

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA JACKELINE 12 - 0:02 a 0:07**

[primeiro plano]: mulheres pegando roupas doadas em uma mesa

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA JACKELINE 1 - 0:05 a 0:11**

[primeiro plano]: duas mulheres tirando comida do carro para distribuir entre moradores da ocupação Alto da Boa Vista

**SOM****BG SONORA ADRIANA - 0:06 a 1:03**

Durante a pandemia mudou bastante. Porque? Com o aumento do desemprego de muitas pessoas então teve uma migração maior aqui para ocupação, mas de certa maneira nós podemos dizer que a pandemia também nos manteve aqui no local, porque já estava definido que as famílias iriam para um galpão por um suposto dono, mas com a pandemia e com a impossibilidade de juntar quase 500 família na época em um local fechado, não foi possível. Então foi bom, de uma certa maneira para ocupação sim. As dificuldades vieram também, muita gente ficou desempregada, mas ao mesmo tempo que teve as dificuldades, teve as pessoas que passaram a vir na ocupação, fazer as doações que também foi o que manteve, que ajudou as famílias.

---

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA JAQUELINE 61 - 0:00 a 0:08 - sem slow motion**

**[plano geral]:** menino chutando bola para outro garoto enquanto brincam de futebol em uma rua da ocupação

## **SOM**

**BG COBERTURA JACKELINE 61 - 0:00 a 0:08**

Ambiente

---

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA JACKELINE 38 - 0:00 a 0:09 - sem slow motion**

**[primeiro plano]:** mulheres passando pela rua da ocupação e uma delas empurrando um carrinho de bebê

## **SOM**

**BG COBERTURA JACKELINE 38 - 0:00 a 0:09**

Ambiente

---

**IMAGEM E TEXTO 5”**

**[fundo neutro/preto]:** Frase

Depois de amanhã serei finalmente o que hoje não posso nunca ser.

Só depois de amanhã...

Adiamento, Fernando Pessoa

---

**IMAGEM E TEXTO SONORA EDILÇA -0:06 a 0:16**

**[plano americano]:** Personagem Edilça Alves encostada em uma pilastra de sua casa na ocupação Alto da Boa Vista, com roupas, mesas, plantas e carrinho de bebê em fundo.

**IMAGEM E TEXTO SONORA EDILÇA - 0:19 a 0:57**

**[plano americano]:** Personagem Edilça Alves encostada em uma pilastra de sua casa na ocupação Alto da Boa Vista, com roupas, mesas, plantas e carrinho de bebê em fundo.

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA JAQUELINE 45 - 0:01 a 0:05**

**[plano geral]:** Imagens de casas e puxados na ocupação Alto da Boa Vista, em Aparecida de Goiânia

**IMAGEM E TEXTO SONORA EDILÇA - 1:01 a 1:20**

**[plano americano]:** Personagem Edilça Alves encostada em uma pilastra de sua casa na ocupação Alto da Boa Vista, com roupas, mesas, plantas e carrinho de bebê em fundo.

**SOM**

**BG SONORA EDILÇA: 0:07 a 0:16**

Edilça Alves: Eu me chamo Edilça Alves de Aquino, tenho 48 anos.

Gustavo Martins: 42 anos?

Edilça Alves: 48 anos

//

**BG SONORA EDILÇA: 0:19 a 1:20**

Gustavo Martins: Eu queria saber, dona Edilça... como que a senhora veio parar aqui na ocupação... porque?

Edilça Alves: Eu morava de aluguel.

Gustavo Martins: A onde?

Edilça Alves: No Bairro Independência [Aparecida de Goiânia, GO]. Só que eu estava desempregada e não tinha condições de pagar um aluguel. Tem um compadre meu que já tava aqui, e me chamou pra vir pra aqui.

Edilça Alves: Eu fiquei mais de uma semana decidindo se eu vinha ou se eu não vinha, porque eu tinha medo. Nunca tinha participado disso. Aí ele falou: "Não comadre, não tem perigo!". **Aí, eu vim pra cá [...]** Aí, construímos esse "barraquin" de 'madeirite' com lona, aí eu vim pra cá.

Gustavo Martins: Quando a senhora veio para cá [Ocupação]?

Edilça Alves: Eu mudei pra cá no dia 25 de outubro do ano passado [2020].

**IMAGEM E TEXTO SONORA JACKELINE 3 - 0:04 a 0:09**

**[plano americano]:** Presidente da Associação dos Moradores, Jaqueline do Alto da Boa Vista em uma rua, com casas no fundo.

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA JACKELINE 24 - 0:00 a 0:06**

**[plano conjunto]:** imagens de vários moradores da ocupação em uma fila, com adultos, crianças esperando ser entregue algo por terceiros.

#### **IMAGEM E TEXTO COBERTURA JACKELINE 31 - 0:08 a 0:14**

**[plano geral]:** uma mulher empurrando um carrinho em uma rua com seus três filhos a seguindo. Ela está seguindo uma rua da Ocupação.

#### **IMAGEM E TEXTO SONORA JACKELINE 3 - 0:30 a 0:44**

**[plano primeiro - close up]:** Presidente da Associação, Jaqueline, em destaque falando sobre as articulações com juizados com fundo a casa e etc.

#### **SOM**

##### **BG SONORA JACKELINE 3 - 0:04 a 0:44**

Jaqueline: Aqui no começo... sempre quem já tentou tirar a gente, nunca chegou mesmo. **Já teve a Ordem de despejo, mas ela nunca foi cumprida, mas nunca a gente saiu da área não, a gente nunca foi retirado não.**

Gustavo Martins: E agora como é que tá sendo pra viver... sobreviver?

Jaqueline: Hoje eu digo pra você que hoje a gente tá mais seguro do que antes. A juíza determinou que cumprisse a Ordem de despejo e nada mudaria a opinião dela, mas nesse período a gente foi fazendo articulações e se sente bem mais seguro que a dois anos atrás.

#### **IMAGEM E TEXTO COBERTURA JACKELINE 62 - 0:06 a 0:16 - sem slowmotion**

**[plano conjunto]:** mostra uma mulher com um balde na cabeça com louças, em direção a algum lugar. Ao fundo, um homem sentado em uma mesa em frente a uma casa, próximo a um carro com uma garagem improvisada.

#### **SOM**

##### **BG COBERTURA JAQUELINE 62 - 0:06 a 0:16 - sem slowmotion**

ambiente

#### **IMAGEM E TEXTO 5"**

**[fundo neutro/preto]:** Frase

Volta amanhã, realidade!

Grandes, Fernando Pessoa

---

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA JACKELINE 60 - 0:00 a 0:03**

**[plano conjunto]:** cachorro andando sobre um espaço. Ao fundo, árvores e bananeiras, montes de areia e tijolos.

**SOM**

**BG COBERTURA JAQUELINE 60 - 0:00 a 0:03**

ambiente

---

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA JACKELINE 36 - 0:13 a 0:24 - sem slowmotion**

**[plano geral]:** pedestres andando em uma das ruas da ocupação. No momento passam carros e motociclistas, mulheres, homens e crianças

**SOM**

**BG COBERTURA JACKELINE 36 - 0:13 a 0:24**

ambiente

---

**IMAGEM E TEXTO DOC Decisão concessão liminar - alto da boa vista / DOC Decisão - alto da boa vista - suspensão**

**[imagem]:** mostra, no primeiro documento, o pedido da Justiça de reintegração de posse ao município e, depois, o pedido de suspensão de reintegração de posse da ocupação Alto da Boa Vista, em Aparecida de Goiânia

**SOM**

**BG GUSTAVO MARTINS**

#OFF

A DECISÃO JUDICIAL DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE AO TERRENO QUE HOJE FORMA A OCUPAÇÃO DO ALTO DA BOA VISTA, EM APARECIDA DE GOIÂNIA, FOI EXPEDIDA EM JUNHO DE 2019, PELA JUÍZA DA VARA DA FAZENDA PÚBLICA MUNICIPAL, VANESSA ESTRELA GERTRUDES.//

NA DETERMINAÇÃO DA JUÍZA, O PEDIDO DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE FOI DEFERIDO, PARA QUE O MUNICÍPIO NO USO DE SEU PODER DE POLÍCIA, PROCEDA

**A DESOCUPAÇÃO / ONDE POSSA HAVER LOTEAMENTOS CLANDESTINOS COM O DESLOCAMENTO DESSAS FAMÍLIAS, DE UMA ÁREA PARA OUTRA.// NA DECISÃO, OS OCUPANTES DESSAS ÁREAS TERIAM O PRAZO DE << 20 (vinte) DIAS >> PARA SAÍREM DO LOCAL//**

#OFF

PORÉM, EM JUNHO DO MESMO ANO, A DETERMINAÇÃO DE DESOCUPAÇÃO FOI RATIFICADA.//

APÓS MOVIMENTAÇÕES E ARTICULAÇÕES DOS REPRESENTANTES DA OCUPAÇÃO, UM NOVO DOCUMENTO FOI EXPEDIDO PELA MESMA JUÍZA, DETERMINANDO A // **SUSPENSÃO DO CUMPRIMENTO DO MANDADO DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE** COM PEDIDO DE **URGÊNCIA AO ESTADO DE GOIÁS.**/

#### **IMAGEM E TEXTO SONORA EDILÇA - 1:20 a 2:16**

**[plano americano]:** personagem Edilça Alves encostada em uma pilastra de sua casa na ocupação Alto da Boa Vista, com roupas, mesas, plantas e carrinho de bebê em fundo.

#### **SOM**

##### **BG SONORA EDILÇA - 1:20 a 2:16**

Gustavo Martins: Hoje, a senhora está morando com quantas pessoas?

Edilça Alves: Eu, no tempo que mudei pra cá, estava eu, meu esposo né [...] Só que no momento ele não está aqui, porque ele foi fazer um bico [...]

Gustavo Martins: Ele trabalha de quê?

Edilça Alves: Ele trabalha de pedreiro, mas ele tem um problema de "apatite" (hepatite), doença crônica, quando as vezes que dá dele fazer um bico ele faz. As vezes ele passa de duas a três semanas sem aguentar trabalhar... aí hoje ele arrumou esse bico aí e foi fazer [...]

Edilça Alves: Aí morava uma sobrinha minha, mas só que aí eu mandei ela embora, pra casa dos pais dela... filha do meu irmão. Porque eu não estava com condição de cuidar dela, né!? e adolescente, né... exige muita coisa e no momento eu, desempregada... aí eu fui e mandei ela.

Edilça Alves: Aí agora só está eu e meu esposo.

#### **IMAGEM E TEXTO SONORA EDILÇA - 2:24 a 2:27**

**[plano conjunto]:** dona Edilça encostada com seu corpo em uma pilastra de madeira sua casa

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA EDILÇA 16 - 0:02 a 0:10 - sem slow motion**

**[plano conjunto]:** mostrando a extensão da casa da personagem Edilça Alves, onde há mais dois barracões, uma área com uma moto e um carro estacionado.

**IMAGEM E TEXTO SONORA EDILÇA - 2:33 a 2:39**

**[plano conjunto]:** dona Edilça encostada com seu corpo em uma pilastra de madeira de sua casa.

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA EDILÇA 13 - 0:03 a 0:07**

**[plano geral]:** mostra carros estacionados em uma área extensa. Ao fundo, pelo menos três barracões, com janelas, portas e uma caixa d'água suspensa mais ao fundo.

**SOM****BG SONORA EDILÇA - 2:24 a 2:45**

Gustavo Martins: Tem um barracão aqui, né?

Edilça Alves: É, esse aqui é da minha filha, aquela outra lá é da minha outra filha minha.

Gustavo Martins: A... então são dois. No total aqui mesmo, são quantos?

Edilça Alves: Aqui são três lotes. Esse aqui é o meu, esse aqui [aponta com rosto] da outra filha minha e o de lá, da outra filha minha.

---

**IMAGEM E TEXTO SONORA EDILÇA - 4:01 a 4:09**

**[plano conjunto]:** dona Edilça encostada com seu corpo em uma pilastra de madeira sua casa.

**SOM****BG SONORA EDILÇA - 4:01 a 4:09**

Gustavo Martins: Eu vou pedir agora que a senhora mostre um pouco do canto da senhora, será que consegue mostrar pra gente?

Edilça Alves: Consigo.

---

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA EDILÇA 1 - 0:02 a 0:26**

[plano conjunto]: personagem Edilça mostra sua casa, começando pela sala e passando aos quartos

**SOM****BG COBERTURA EDILÇA 1 - 0:02 a 0:26**

Edilça Alves: Aqui é a minha cozinha, como vocês estão vendo aqui [...] Aqui é a minha sala.

---

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA EDILÇA 1 - 0:33 a 0:58**

[plano conjunto]: personagem Edilça termina de mostrar sua casa, finalizando pelo seu quarto

**SOM****BG COBERTURA EDILÇA 1 - 0:33 a 0:58**

Edilça Alves: Tem esse quarto aqui, que a minha netinha dorme aqui... tá cheio de roupa porque eu estava arrumando uns "trem" aqui.

Edilça Alves: Tem o meu quarto aqui...

---

**IMAGEM E TEXTO SONORA EDILÇA - 2:46 a 3:10**

[plano conjunto]:

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA EDILÇA 6 - 0:00 a 0:04**

[plano detalhe]: mostra roupas estendidas em um varal balanço com ventos

**IMAGEM E TEXTO SONORA EDILÇA - 3:14 a 3:22**

[plano conjunto]: dona Edilça encostada com seu corpo em uma pilastra de madeira sua casa

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA EDILÇA 4 - 0:00 a 0:03**

[plano detalhe]: mostra fogão em um pequeno espaço com três panelas sobre as grelhas

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA EDILÇA 5 - 0:06 a 0:12**

**[plano detalhe]:** mostra janela emitindo luz para um espaço escuro, a janela está próximo a uma pia, e ao fundo, um quintal com roupas no varal, tambores

**IMAGEM E TEXTO SONORA EDILÇA - 3:31 a 3:40**

**[plano conjunto]:** dona Edilça encostada com seu corpo em uma pilastra de madeira sua casa

**SOM****BG SONORA EDILÇA - 2:46 a 3:40**

Gustavo Martins: Dona Edilça, depois que começou a pandemia tem sido, assim, um pouco mais difícil? Como tem sido... como a senhora tem feito para arrumar os "trem" (comida, roupas, higiene)... as coisas?

Edilça Alves: Ficou muito difícil né!? Porque o serviço ficou mais difícil de se arrumar [...] A coisa não é fácil, não é fácil, mas a gente vai levando do jeito que pode. Eu faço uma faxina na quarta-feira, R\$100,00. Isso aí que dá pra manter, comprar um gás, ou alguma coisa, uma misturinha... as vezes aqui eles dão a cesta pra gente. Não é de vez em quando, mas de vez em quando ele doa uma cesta pra gente.

**IMAGEM E TEXTO SONORA EDILÇA - 3:47 a 3:53**

**[plano conjunto]:** dona Edilça encostada com seu corpo em uma pilastra de madeira sua casa

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA EDILÇA 20 - 0:10 a 0:18**

**[plano médio] // [plano geral]:** mostra três mulheres e cinco crianças, sendo duas estando no colo de duas mulheres, a imagem vai ampliando e mostrando todo o cenário que compõe o fecha cena.

**SOM****BG SONORA EDILÇA - 3:47 a 4:01**

Gustavo Martins: E amanhã, como vai ser? Daqui uns dias, pra frente... como vai ser?

Edilça Alves: Aí, é a gente pedir a proteção de Deus, para que Deus mostre um caminho pra gente, né?

**IMAGEM E TEXTO 5"**

**[fundo neutro/preto]:** Frase

Seremos nós neste mundo apenas canetas com tinta

Com que alguém escreve a valer o que nós aqui traçamos?..

Às vezes, Fernando Pessoa

---

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA JAQUELINE 34 - 0:00 a 0:10 - sem slow motion**

[plano geral]: mostra uma rua reta da ocupação Alto da Boa Vista, nela passa homens e crianças, há árvores e postes em fileiras, junto às casas

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA JAQUELINE 10 - 0:00 a 0:15 - sem slow motion**

[primeiro plano]: mulher pegando uma roupa em um varal de roupas doadas, ao fundo, mais pessoas escolhendo roupas

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA JAQUELINE 15 - 0:00 a 0:13 - sem slow motion**

[plano geral]: várias pessoas em uma fila em uma casa branca com um letreiro "Ocupação Alto da Boa Vista", essas pessoas estão esperando algo a ser doado

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA JAQUELINE 5 - 0:00 a 0:13 - sem slow motion**

[plano geral]: várias pessoas, homens, mulheres e crianças em uma fila, elas escutam uma mulher que está passando instruções para a doação

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA JAQUELINE 25 - 0:00 a 0:15 - sem slow motion**

[primeiro plano]: uma menina segura um pão, sorrindo ela faz 'jóia' com um de suas mães

**IMAGEM E TEXTO COBERTURA JAQUELINE 64 - 0:00 a 0:13**

[primeiro plano]: uma mulher sorri segurando sua criança no colo, uma menina, que dá 'tchau'

**SOM**

**BG**



## **ANEXO 1 - Autorização do uso de imagem e áudio**

As autorizações do uso de imagem dos entrevistados e de reprodução foram gravadas em vídeo e estão disponíveis na pasta do documentário "***E amanhã?***", no Google Drive.